

## APRENDENDO COM DEUS

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227006

TEXTO: I Co 2.6-16

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 23/05/2004

MENSAGEM 06

### INTRODUÇÃO

No versículo 7, do capítulo 2 da primeira carta de Paulo aos coríntios lemos: *Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória.* Qual é o conceito de mistério? Mistério não é algo difícil de se entender e sim algo impossível de ser entendido apenas com os recursos humanos. Se não houver uma intervenção divina, o mistério continua indecifrável. Esse mistério ao qual Paulo se refere foi determinado por Deus desde os tempos antigos. A grande marca do homem, ao longo da história, é imaginar e especular sobre quem é Deus, o que irá acontecer e o que Deus fará. Por exemplo, é difícil entender e avaliar a expectativa que um cidadão crente do Islamismo tem da sua morte, pelo fato de explodir sua vida e a de outras pessoas. Certamente, ele entende-se um fiel e, ao destruir os ídólatras e matar os impuros com uma bomba no seu corpo, considera que está mostrando sua fidelidade ao seu deus e cumprindo a lei. O prêmio que acreditam ganhar, por essa atitude de extermínio, é chegar no paraíso e ter setenta virgens somente para si.

### ESPECULAÇÃO

#### Desde os tempos antigos

Olhando para a história da humanidade, vemos também que o homem sempre esteve especulando sobre o que lhe irá acontecer depois da morte. Os sumérios acreditavam na vida após a morte, mas não a consideravam muito promissora. Os acádicos consideravam a vida pós-morte marcada por tristeza. Já os babilônicos esperavam que a marca da vida após a morte fosse marcada por sombra e desesperança, enquanto que para os egípcios poderia variar entre ser algo bom ou ruim. Os persas, por sua vez, acreditavam que depois que uma pessoa morresse as suas obras seriam colocadas numa balança e, se as suas obras más pesassem mais do que as boas, naturalmente cairia nas mãos de um deus mal. Os gregos acreditavam que pela sua agudeza mental e inteligência alcançariam a percepção de Deus. Foi o próprio Sócrates quem disse: *Eis por que não me aflijo com a minha morte: morrerei tendo a esperança de que existe alguma coisa depois desta vida e de que, de acordo com a antiga tradição, os bons serão mais bem tratados do que os maus.* Na mente de todos esses homens existe uma única tônica: a especulação. No entanto, Deus está dizendo que o que Ele planejou e determinou esteve oculto ao longo dos séculos, ou seja, os homens, mesmo com sua profunda imaginação e capacidade especulativa, não alcançaram o projeto de Deus.

#### Até os dias de hoje

No nosso país, as coisas não são tão diferentes desses povos

antigos. É muito comum ouvirmos falar em pessoas que têm uma vocação mediúnica. A definição que encontramos no dicionário para mediunidade é: suposta capacidade que permite conhecer coisas, dados, ocorrências, etc., por meios sobrenaturais. Há muito hoje em dia no Brasil a ênfase em pessoas que têm algum tipo de habilidade para explorar e conhecer outros mundos. Essa época em que estamos vivendo é chamada por muitos de pós-modernidade, cuja característica é de reação àquilo que foi o racionalismo. O racionalismo propunha que o homem construísse sua capacidade intelectual e sua razão para ordenar e entender a vida, sendo assim capaz de projetar a vida e fazer acontecer uma vida sem dor e sofrimento. Como o racionalismo não produziu isso, na pós-modernidade, o homem abriu sua mente para tentar entender e explicar além da ciência e da razão. Assim, mesmo em países de berço cristão, o misticismo tem aumentado. A Inglaterra e a Alemanha, por exemplo, têm hoje um número maior de bruxos do que de pastores cristãos. O homem está, mais uma vez, em busca do que existe além, especulando.

### OS PLANOS DE DEUS

Os mistérios que estiveram ocultos por Deus não estão relacionados com a sabedoria desta era ou com pessoas capazes e inteligentes. Na verdade, essa sabedoria está cada vez mais sendo reduzida a nada. Se uma corrente não satisfaz o homem, ela é posta de lado e, logo em seguida, surge uma nova e assim por diante, sempre sem chegar a nenhuma solução. No versículo 8 do capítulo 2 o apóstolo vai dizer: *Nenhum dos poderosos desta era o entendeu, pois, se o tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória.* Nenhuma pessoa capaz intelectualmente jamais alcançou a perspectiva de Deus para o homem. Se os homens fossem capazes de compreender o plano de Deus por si mesmos, eles não teriam crucificado a Cristo. A história do homem e de sua percepção da vida além é uma história de especulação infrutífera. Ele não é capaz de alcançar a Deus e descobrir a razão da vida. Neste ponto, cabe-nos refletir sobre o que, afinal, Deus tem planejado. A cegueira do homem não tem permitido que ele enxergue, entretanto, nós sabemos que Deus tem um plano. No versículo 7 Paulo diz: *Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória.* Há um plano antigo, predeterminado antes que existisse, sequer, o conceito de tempo.

No versículo 9, lemos ainda: *...como está escrito: “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam.”* A expressão “como está escrito” era a maneira que Paulo utilizava para introduzir a citação de um texto do Antigo Testamento. No entanto, este versículo é alvo

de teólogos, uma vez que não há nenhum versículo no Antigo Testamento que seja exatamente como essa citação. Parece que Paulo, utilizando os versículos do livro de Isaias 64.4 e 52.15, fez uma citação livre. O importante é verificar que Deus determinou e planejou algo que o homem, com toda a sua capacidade de especular e imaginar, não foi capaz de descobrir, não passou na mente, olhos ou ouvidos de nenhum ser humano. É algo maravilhoso pensar que, num contexto em que a marca da vida do homem é incerteza, pessimismo e esperança infundada, há paralelamente um plano inimaginável criado por Deus para todos os homens.

## DESFUTANDO DA GLÓRIA DE DEUS

Em Romanos 3:23 é dito: *pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus*. Este versículo é simples e curto, mas resume a vida do homem. Todos transgrediram a orientação de Deus e, como consequência, foram separados da glória de Deus. No entanto, o que é glória. Se você procurar no dicionário encontrará definições como fama, grandes obras, motivo de orgulho, prazer intenso e esplendor. O que Deus está dizendo então é que, por causa do seu pecado, o homem foi posto à parte do esplendor de Deus, do Seu amor, e do prazer que advém Dele, não podendo ter o privilégio de desfrutar do melhor que Deus tem. Todavia, no versículo 7, que vimos acima, é dito algo mais: *Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória*. Deus, como parte do Seu plano, quer que o homem participe da Sua glória, amor, poder e esplendor. É isso que também é dito em I Coríntios 1:9: *Fiel é Deus, o qual os chamou à comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor*. Comunhão é ter algo em comum, como se fossemos sócios de Deus em toda a Sua glória.

Quando Paulo escreve aos romanos, no capítulo 8, versículos 28 e 29, ele menciona um aspecto dessa vida gloriosa: *Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito*. 29 *Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos*. Todos nós conhecemos um pouco da característica de filhos únicos. Naturalmente, eles têm toda a atenção de seus pais, eles gostam de ter seus brinquedos e, mesmo que valorizem seus amigos, não lhes agrada muito dividirem o que têm. Observe então que, o filho unigênito de Deus foi entregue numa cruz para que não fosse mais o filho único e sim apenas o primogênito. Todos aqueles que conhecem esse Jesus, que morreu numa cruz para pagar nossos pecados, e que crêem nisso, são inseridos na família de Deus e desfrutam da glória de Deus. Deus não está chamando pessoas para serem seus empregados ou prestadores de serviços. Ele quer que nós sejamos parte da sua família e isso, para a mente humana, é algo inimaginável.

A quem está destinado isso? Em I Coríntios 2.9, lemos: *...como está escrito: "Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam."* O plano de Deus é para aqueles que amam a Deus mas, quem são esses? Em I João 4.10 é dito: *Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados*. Ninguém começou amando a Deus, pois nós somos naturalmente rebeldes a Ele. O amor não consiste em que nós o tenhamos amado e sim em que Ele nos amou, a ponto de enviar o Seu filho como propiciação pelos nossos pecados. Esse plano é, em primeiro lugar,

para todos aqueles que foram amados por Jesus, ou seja, todas as pessoas. Porém, a resposta a esse amor não vem de todos. É somente aquele que age em resposta ao amor de Deus, crendo em Sua obra, que é incluído no plano de Deus.

## O PROCESSO PARA INTEIRAR O HOMEM

Qual é o processo de Deus para inteirar o homem a respeito desse Seu projeto? Eu não estou questionando o meio através do qual Deus salva o homem. O meio é único e exclusivamente a obra de Jesus, que morreu naquela cruz sofrendo todos os castigos. A minha pergunta refere-se ao fato de que, apesar Dele ter feito isso, nem todos estão desfrutando desse plano. As Escrituras nos dizem que alguns desfrutam disso enquanto outros não. Assim, o que faz a diferença? Provavelmente você já deve ter ouvido o ditado que diz que todos os caminhos levam a Deus. Em grande parte, essa frase é verdadeira, mas nós precisamos definir a que Deus ela se refere. Todos os caminhos levam a um tipo de Deus, porém é um Deus falso, enganador e sedutor, que também será condenado. A esse Deus que nos ama e que entregou o seu filho para morrer por nós, o qual produz toda a justiça, há um único caminho. Nenhuma mente humana é capaz, sequer, de arranhar esse conceito; é algo inatingível pela especulação humana. O caminho para compreender este projeto de Deus é a comunicação divina. Nós sempre podemos especular acerca de algo, mas é apenas depois ter informações, que sabemos, de fato, o que é determinada coisa. A comunicação cessa a especulação, pois traz a informação. E Deus nos diz que não é nossa capacidade descobrir e entender o que Ele está planejando, pois Ele assim o faz pela comunicação divina.

## COMUNICAÇÃO DIVINA

### Revelação

Neste texto da primeira carta aos coríntios há três princípios básicos que permeiam a comunicação divina, sendo o primeiro deles a revelação. No versículo 10 lemos: *mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus*. A palavra revelar significa tirar o véu, descobrir, abrir para que alguém possa fazer. O que o apóstolo, então, está nos dizendo é que na descoberta do plano magnífico de Deus existe a Sua mão revelando-nos tudo e tirando o véu para que possamos enxergar o que Ele quer nos comunicar. A natureza, por exemplo, é uma das fontes de revelação divina, como nos dizem as Escrituras. Entretanto, esse mundo criado não revela todas as coisas específicas que precisamos saber. Ao olhar para o livro de Hebreus, podemos ler: *Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, 2 mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo*. (Hb. 1.1-2) Houve uma manifestação e comunicação de Deus falando através de profetas e, depois, através do Seu filho, Jesus.

Porém, e hoje, como é que ele nos fala? No versículo 11 do mesmo capítulo de Hebreus é dito: *Pois, quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus*. Todos nós já fizemos, sentimos ou pensamos coisas, no dia de hoje ainda, que ninguém pode imaginar. É nossa sorte outros não poderem descobrir facilmente

muitas coisas sobre as quais pensamos ou fazemos. Mas quem conhece o homem, de fato, é o espírito que está dentro do próprio homem. Da mesma forma, ao mesmo tempo em que nós podemos especular qual o plano de Deus, há apenas o Espírito de Deus, uma pessoa da trindade (que não é força ou energia, mas uma pessoa, uma vez que Deus coexiste em três: Pai, Filho e Espírito), que sabe o que se passa no coração do Pai e quais as suas intenções. É esse Espírito que revela o que está acontecendo no coração e no plano de Deus. No versículo 10, Paulo diz: *Mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito*. A idéia transmitida aqui é que, no projeto de Deus, eles escolheu alguns homens e, para esses, Ele descortinou o Seu projeto, tornando-lhes acessível os Seus planos. O Espírito de Deus sonda, perscruta e, conhecendo as intimidades e os detalhes de Deus, revela-os.

## Inspiração

O segundo princípio que encontramos neste texto e que está relacionado com o processo de comunicação é a inspiração do Espírito. No versículo 12, o apóstolo Paulo diz: *Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente*. Eu creio que, ao dizer *nós*, Paulo está se referindo àquela comunidade de homens que foram separados por Deus e que, gratuitamente, ouviram o Seu recado. Ele diz de si mesmo que não era ninguém especial ou com alguma habilidade mediúnica, nem mesmo com méritos devido à sua intelectualidade. Tudo lhe foi revelado gratuitamente, sem que ele seguisse critérios estabelecidos por homens. Deus decidiu ensiná-lo para que ele pudesse, assim como outros, entender. No versículo 13 ainda é dito: *Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais*. Você pode imaginar que esses homens entraram em alfa, ou que psicografaram a mensagem de Deus, mas essa revelação não está relacionada a nada disso.

Observe o que Paulo diz a Timóteo em II Tm. 3.16: *Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça*. A expressão aqui utilizada, “*inspirada por Deus*”, na língua grega, é apenas uma palavra que significa *soprada por Deus*. Talvez, no português, isso seja representado melhor por *inspiração*, mas não está relacionado com alguém que é “*inspirado*” ou tem idéias ou habilidades fantásticas. Na verdade, o que está sendo dito nesse versículo é que, nesse processo de revelação, Deus utilizou uma técnica, digamos assim, em que esteve soprando sobre o homem e capacitando-o a entender aquilo que estava em Seu coração. Pedro explica isso um pouco melhor na sua segunda carta, quando diz: *Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, 21 pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo*. (II Pe. 1.20-21). Por vezes escuto pastores que dizem: *Eu não concordo com Paulo*. É melhor que eles saiam do púlpito porque esses homens não falaram suas próprias idéias, mas estavam sendo inspirados por Deus. Paulo, Pedro e Amós, entre outros, foram destacados por Deus para receber aquela revelação.

Durante 1600 anos, aproximadamente 40 escritores de diferentes formações culturais, em três línguas diferentes, estiveram registrando aquilo que estava no coração de Deus e, o que é mais importante, eles concordaram. Há um ditado que diz que onde há dois judeus, há três opiniões. Entretanto, aqui nós encontramos 40

homens que foram separados e designados. Deus soprou sobre eles e eles estiveram escrevendo e se complementando, sempre estando de acordo. A inspiração de Deus estava presente, eles foram separados, estavam como que com suas velas levantadas e o Espírito de Deus supervisionava, dando-lhes as palavras certas. No versículo 13, do nosso texto lemos: *Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais*. As palavras empregadas pelos escritores foram palavras designadas por Deus. Por isso mesmo, encontramos nas Escrituras o próprio Senhor Jesus dizendo que não vai passar nem um “i” e nem um “til” sem que tudo se cumpra. O processo de inspiração contemplou a menor letra e todos os detalhes, sendo que nada passou despercebido. Deus fez isso por saber da incapacidade humana de descobrir tudo o que Ele planejou.

## Iluminação

A comunicação divina completa-se com um terceiro princípio: a iluminação. A comunicação ocorre com um indivíduo que lê e entende a verdade de Deus. No versículo 14, Paulo diz: *Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente*. Eu, particularmente, não gosto desta tradução. Prefiro as mais antigas, onde é dito que o homem natural não aceita as coisas de Deus. A questão é que a palavra aqui traduzida por espírito é a palavra *psukikos*, de alguém que tem somente a marca da sua psique, de alguém que é um homem no estado comum. Este ser humano, no seu estado natural, sem a participação do Espírito de Deus, não consegue aceitar as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois estas lhes parecem loucura. Eu estou convencido de que todos nós podemos olhar para as Escrituras e não entendermos nada.

Em certa ocasião, o próprio Senhor Jesus disse isso, ao discutir com fariseus: *E o Pai que me enviou, ele mesmo testemunhou a meu respeito. Vocês nunca ouviram a sua voz, nem viram a sua forma, 38 nem a sua palavra habita em vocês, pois não crêem naquele que ele enviou*. (Jo. 5.37-38). Basicamente, Jesus está dizendo que eles não entendem a palavra falada, o recado dado por Deus no passado. E ele continua, no versículo 39: *Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito*. Na opinião de Jesus, aqueles homens eram estudiosos cuidadosos da lei, entretanto, não tinham a capacidade de percebê-la. *Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único? 45 “Contudo, não pensem que eu os acusarei perante o Pai. Quem os acusa é Moisés, em quem estão as suas esperanças. 46 Se vocês cressem em Moisés, creriam em mim, pois ele escreveu a meu respeito. 47 Visto, porém, que não crêem no que ele escreveu, como crerão no que eu digo?”* (Jo. 5. 44-47). Ali estavam pessoas que liam a lei, consideravam-se apegados à lei de Moisés, mas não percebiam que essa lei falava de Jesus e não entendiam o recado de Deus.

Grandes teólogos da história falam sobre isso, como, por exemplo, Lutero: *A Bíblia não pode ser entendida simplesmente por estudo e talento, você precisa contar com a influência do Espírito Santo*. Calvino também disse: *O testemunho do Espírito é superior à razão (...) por estas palavras somente você não obterá crédito, mas pelo testemunho do Espírito*. A capacidade de entender as Escrituras é também uma capacidade dada pelo Espírito de Deus e a qual, na teologia, se chama *iluminação*. O versículo 15 da carta de

Paulo diz: *Mas quem é espiritual discerne todas as coisas, e ele mesmo por ninguém é discernido...* O indivíduo na sua condição normal não pode entender as Escrituras, mas aquele que tem o Espírito Santo na sua vida, este sim é capaz de entender esta palavra e discernir todas as coisas. Há uma passagem, em Lucas 24.44-45, onde Jesus diz para os discípulos que caminhavam que Ele após a Sua ressurreição: *E disse-lhes: Foi isso que eu lhes falei enquanto ainda estava com vocês: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. 45 Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras.* Jesus está lembrando àqueles discípulos que, no tempo anterior, ele havia falado o que profetas, o que poetas dos salmos e o que o próprio Moisés dissera. Entretanto, eles não captaram a mensagem e estranharam a morte de Jesus. Porém, Deus lhes iluminou para que compreendessem tudo.

Deus revelou-se no passado, inspirando homens para registrarem o que estava no Seu coração desde os tempos eternos, mas hoje ele ilumina o coração de pessoas, tais como nós. Em I João 2.27 lemos: *Quanto a vocês, a unção que receberam dele permanece em vocês, e não precisam que alguém os ensine; mas, como a unção dele recebida, que é verdadeira e não falsa, os ensina acerca de todas as coisas, permaneçam nele como ele os ensinou.*

*Ungir* significa *habilitar para algo*, não tem nada a ver com algo místico ou glorioso. Era simplesmente uma maneira de dizer que alguém estava habilitado para fazer algo. Neste versículo é dito que a Sua unção, ou seja, o Seu Espírito, está conosco. É o Seu Espírito que dará a capacidade para entendermos todas as coisas. Isso não significa que nós não precisamos de professores, pois foi Deus quem instituiu os professores na igreja. Não significa também que, uma vez que somos filhos de Deus, entendemos tudo. Há ainda muitas coisas ocultas que Deus não nos revelou. Isso não significa ainda que não precisamos estudar, pois as Escrituras valorizam e estimulam o povo de Deus a estudar a Sua Palavra. Todavia, a iluminação vinda de Deus oferece-nos a capacidade de entender o que Deus está planejando. É por isso que Paulo termina o versículo 16 dizendo: *quem conheceu a mente do Senhor para que possa instruí-lo? Nós, porém, temos a mente de Cristo.* Deus inspirou alguns homens separados para esse propósito e agora nós temos essa mentalidade de Cristo. Podemos captar o que está no coração e no plano do Pai. Não há mente humana que produza ou capte isso, é algo que vem do coração de Deus.

## ESPECULAÇÃO X COMUNICAÇÃO

Ainda que este trecho da carta seja pequeno, de apenas onze versículos, podemos perceber que há, praticamente, uma conjunção adversativa por versículo. Para recordar, conjunções adversativas são palavras como *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo*, *ao contrário*. Isso nos indica que, durante todo o tempo, Paulo está apresentando diferenças entre o que é a especulação humana e o que é a comunicação divina. O homem não cristão baseia-se somente na sua especulação, enquanto que nós, nos baseamos na comunicação de Deus, a partir da revelação, inspiração e iluminação. Apesar de serem dois grupos distintos, podemos perceber, pelo que lemos sobre a igreja de Corinto, que muitos daquela igreja, em vez de basearem-se na comunicação explícita de Deus, estavam baseando-se na especulação.

A questão que eu coloco agora é: Em que grupo você está? Você é um especulador ou alguém que conhece, por revelação, o que Deus tem falado? Algumas vezes, ao conversar com certas pessoas, eu ouço coisas do tipo: *Eu acho que Deus pensa isso.* Isso é especular. Certa vez, conversando com uma mulher que estava à porta de minha casa, ela começou a falar o que Deus estava fazendo na sua vida. Então, eu abri minha Bíblia e mostrei que, tudo o que ela dizia ser ação de Deus, era incompatível com o que está escrito na Palavra. Ela me disse, objetivamente, para jogar a Bíblia fora. Aquela mulher valoriza a sua capacidade especulativa e sua criatividade. E você? Nós temos que estar atentos e reconhecermos que não temos capacidade para arrastar e entender o que Deus pensa e projeta, para então colocarmos-nos humildemente e ouvir o que Deus tem falado e revelado.

## Sendo um homem espiritual

Por fim, ainda nestes versículos, Paulo apresenta três tipos de pessoas. O primeiro homem que aparece aqui está no versículo 6 e, em algumas traduções, é chamado de maduro. Essa palavra era uma palavra utilizada para descrever alguém que se filiava a alguma seita. Nesse contexto, Paulo não se refere a cristãos maduros e sim a pessoas que já captaram a mensagem de Jesus, têm seu nome inscrito no Livro da Vida e estão iniciando sua fé crista. O segundo homem que o apóstolo menciona é o do versículo 14, o homem no seu estado natural, que não entendeu nada através dos seus recursos naturais. O terceiro homem, então, apresentado neste texto, é o do versículo 15: o homem espiritual ou que está sob a influência do Espírito. Obviamente ele não é um homem que está em alfa ou em êxtase, e sim alguém que está olhando a Palavra de Deus e entendendo-a através da iluminação divina.

Meu desafio é que você seja alguém que conhece a revelação de Deus, que inspirou Seus profetas e que hoje tem a iluminação do Espírito de Deus para compreender a Palavra. No entanto, você tem, de fato, dedicado tempo para olhar e estudar essa Palavra? Você tem se colocado diante desse livro e pedido a Deus que o capacite a compreendê-lo? Eu sei que as exigências da vida moderna fazem com que você se dedique ao trabalho como, talvez, em nenhum período se dedicou. Eu sei também que essas exigências colocam você diante da necessidade de terminar a faculdade, fazer um mestrado, um MBA, etc. No entanto, pense em qual tem sido a sua dedicação e devoção para estudar e entender as coisas que estão no coração de Deus desde os tempos eternos. Não podemos nos contentar com a mediocridade. Não há apenas a areia e a beira do mar, na praia, e se molharmos apenas os pés tudo estará bem. Há um oceano, vasto e repleto das intenções do nosso Deus, no qual nós podemos entrar e nos aprofundar. Não podemos ficar no raso, brincando com a areia quando há à nossa frente um mundo a ser explorado. Pense bem em que tipo de crente você esta sendo.

Publicação do Ministério de Comunicação da Igreja Batista Cidade Universitária. Esta mensagem das Escrituras foi apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária, Campinas. Para receber cópias desta mensagem em fitas K-7 ou CD (temos um catálogo à disposição), escreva-nos ou ligue-nos.  
Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - R. Tte Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870.  
Fax: (019) 289-4501. E-mail: [comunicação@ibcu.org.br](mailto:comunicação@ibcu.org.br).